# O DESFRALDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES TEÓRICAS.

Madelayne Carcioffi buzachiello

**RESUMO**

A presente pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório sobre o processo de desfralde de crianças na educação infantil, com o objetivo obter as mais recentes concepções teóricas sobre o tema, diante da pouca produção acadêmica sobre o tema, foi realizada análise crítica dos principais pontos observados presentes em todos as leituras realizada, como a perspectiva familiar, a concepção geral da educação infantil e o papel do professor no processo de desfralde, observando que diversas estratégias vêm sendo traçadas no ambiente familiar com vistas a transformar este processo em algo significativo e motivador a criança, representando um importante momento de transição para a criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança, Desfralde, Família, Escola.

**ABSTRACT**

The present research is characterized by an exploratory bibliographical research on the process of enjoyment of children in early childhood education, with the objective of obtaining the most recent theoretical conceptions on the subject, in view of the little academic production on the subject, a critical analysis was carried out. of the main points observed present in all the readings carried out, such as the family perspective, the general conception of early childhood education and the teacher's role in the enjoyment process, noting that several strategies have been outlined in the family environment with a view to transforming this process into something meaningful and motivating for the child, representing an important moment of transition for the child.

**KEYWORDS:** Child, Enjoyment, Family, School.

## 1. INTRODUÇÃO

Educar na atualidade caracteriza-se por um desafio em escala crescente, as escolas atualmente, encontram-se permeadas de uma miríade de relações que prezam pelo imediatismo e consumismo, na mesma perspectiva da filosofia social contemporânea, esta busca pelo imediato, pelo consumo, pelo estar em felicidade plena leva ao entendimento de que se busca mais ter que de fato ser, característica esta que gera impactos em toda a vida do indivíduo, ocasionando a impaciência e insatisfação permanente.

Os educadores e as crianças, neste contexto, são igualmente implicados, principalmente através das marcas de hábitos contemporâneos que são incutidos nas crianças, dentro da instituição, identificada neste aspecto como uma entidade de formação de conceitos e sentidos, que significam sujeitos em contextos e períodos diferentes, vem, na atualidade, a fomentar, por vezes, tais comportamentos, havendo um processo de constante, vigilância sobre tudo na educação infantil quanto estes hábitos e concepções, que podem gerar resultados desastrosos em crianças e bebês.

Esta preocupação se apresenta visto, não ser raro nos dias atuais, a existência de professores que sofrem dos mesmos males e por vezes replicam os comportamentos, esse novo modelo pedagógico, vem sendo intensificado, nas instituições de ensino, havendo manifestações sobre o trato das relações sociais e dos cuidados pessoais de si próprios.

Em a educação infantil, é importante lançar vistas sobre um momento que marca, segundo a teoria piagetiana, a passagem do período sensório-motor para o período pré-operatório, caracterizado pela retirada das fraldas, sendo de forma geral caracterizada por uma imposição dos pais, impelindo ao desenvolvimento do autocontrole e de hábitos de higiene, muitas vezes em desalinho com seu período de desenvolvimento, onde, em caso de um cuidado pouco intuitivo deste momento da vida, pode repercutir na vida dos indivíduos de forma mais ampla.

Mesmo cientes de que as práticas educativas, com crianças nesta faixa etária, necessitam estar em constante observação e tempo para que sejam desenvolvidas em plenitude, dado ainda encontrarem-se em iniciação da vida como um todo, desta forma fazendo necessária a consideração da questão norteadora do presente trabalho de pesquisa, quais as mais recentes concepções teóricas sobre o processo de desfraldamento no ambiente escolar?

Havendo ainda neste período de grande debate sobre a educação significativa, papel da escola, professor etc. Poucos debates sobre este tema, resultando em pequenas quantidades de produção acadêmica, possuindo como foco o processo de desfralde, desta forma foi conduzida pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, em bancos de dados de produção acadêmica como Scielo e CAPES, através do facilitador de resultados Google Acadêmico, utilizando como período base para a coleta das publicações 2018 a 2022, de forma a obter as mais recentes concepções sobre o tema.

Objetivando, sintetizar uma linha lógica de conceitos e práticas sobre o desfralde na educação infantil, para além disso, objeti-

va-se, Apresentar as principais definições sobre o período de infância, desfralde e sobre a educação infantil; Analisar as nuances do desfraldamento em âmbito familiar e escolar; Resumir a prática docente aconselhada para este momento.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1. CONCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESFRALDE

A teoria piagetiana, apresenta que o indivíduo ao nascer possui uma ausência completa de noção das regras morais, ao qual o teórico chama de anomia, com seu desenvolvimento e estabelecimento de vínculos sociais, com pais, cuidadores e educadores, começa a se desenvolver em nível social.(LEÔNCIO; TAVARES, 2022).

O nascimento simboliza, segundo diversas autores, um momento de traçar novos começos para uma sociedade, é um tempo singular para todo indivíduo, caracterizado pela brincadeira e pelas descobertas, ganhando seu espaço na vida educacional, de forma a respeitar este momento, na educação infantil, esses indivíduos possuem sua individualidade e momentos de relação coletiva respeitados e fomentados, através da prática docente de forma a contribuir para a criação de suas culturas infantis, todavia, com as constantes mudanças nos modos de vida e educação, na atualidade não raro são os casos em que escolas de educação infantil possuem maior importância ao atendimento dos parâmetros curriculares e pedagógicos, como a transferência de conteúdos disciplinares e aprendizagem de práticas culturais da coletividade mais amadurecida, conferindo-lhe um aspecto disciplinador do indivíduo em tenra idade.(GOMES, 2019)

A Educação Infantil oferecida em creches e pré-escola se caracteriza por um ambiente institucional e não doméstico sendo ofertado em espaços públicos ou privados com intuito de cuidar e educar crianças de 0 aos 5 anos de idade, podendo ocorrer em turno integral com duração igual ou superior a 7 horas diárias ou parcial de no mínimo 4 horas diárias (LEÔNCIO; TAVARES, 2022, p. 5).

Em conformidade com documentos reguladores nacionais da educação como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEIS e Base Nacional Comum Curricular - BNCC, a educação infantil caracteriza-se como a primeira etapa da educação básica, ocorrida em creches e pré-escolas, que possuem a função de fomentar as primeiras interações com um grupo social, possibilitando a criança estabelecer vínculos externos a família, simulando o ambiente social comum, nas últimas décadas esta etapa da educação vem sendo vinculada a ideia de educar e cuidar, porém em nível pedagógico estes conceitos são indissociáveis, incluindo nestes o cuidado afetivo, biológico, a seguridade e a atenção para o desenvolvimento pleno.(LEÔNCIO; TAVARES, 2022; BARBOSA; QUADROS, 2018)

É importante que a educação infantil leve a criança a conhecer seu próprio corpo de forma a situá-la em sua cultura, como ser humano, compreender no seu organismo e sua significância, bem como, as interações com os outros e consigo mesmo, processo esse que se dá de forma lenta, demandando observação atenta e intervenção. A relação com o outro, neste ínterim, estabelece por meio das trocas de gestos, olhares ou mesmo de pertences, relações afetivas e de sustentação constituindo-se e estabelecendo vínculos construtivos, que possibilitam a percepção do mundo ao seu redor tornando a criança mais disposta a explorar seu corpo e seu ambiente provando-se diariamente.(GOMES, 2019)

Aprender sobre os cuidados pessoais, é um um processo delicado, sobretudo o controle dos esfíncteres, entendidos segundo Barbosa e Quadros(2018) como músculos que controlam a abertura ou fechamento de algum orifício corporal, sendo o mais conhecidos os uretrais e anais, podem tornar-se desafios de âmbito global para a criança, dado seu momento de vida atual em que, começa tomar consciência de suas ações e coordenar movimentos.

O processo de retirada das fraldas, ou desfraldamento, no entanto, caracteriza-se como uma aprendizagem importantíssima, estando enquadrado como parte da higiene pessoal, em uma perspectiva de aprendizagens socioculturais, que possuem diferentes formas de serem encaradas ou entendidas, da mesma forma que as relações com o corpo, possuem formas individualizadas de se apresentarem nos indivíduos.(COHEN, 2021)

É inquestionável que essa conquista de autonomia pela criança, é uma etapa a ser festejada onde, começa a adquirir os cuidados pessoais com o próprio corpo tomando consciência e controle de suas ações e do que seu corpo produz, passando a estar apto a desenvolver comportamentos das próximas etapas do código social como vestir-se de forma adequada e formas de comportamento.

### 2.2. O PROCESSO DE DESFRALDE NO SEIO FAMILIAR

É indubitável a presença da mulher, majoritariamente no ambiente domiciliar, assumindo os cuidados e educação da casa e dos filhos, sendo o homem ainda o mantenedor principal da casa, tal divisão de tarefas remonta a tempos históricos primordiais, que repercutem até a atualidade.(BARBOSA; QUADROS, 2018)

A responsabilidade da mulher quan-

to a prole em principal, se naturalizou, bem como a ideologia de amores incondicionais, sendo educadas para tal finalidade, a mãe é a figura familiar que geralmente participa dos processos importantes da vida de uma criança, estando ao seu lado para os primeiros passos, a primeira gripe e por vezes é ela que inicia o processo de desfraldamento da criança através de ações diversas, algumas vezes em conjunto com outros parentes.(LEÔNCIO; TAVARES, 2022)

Estes por sua vez podem considerar este momento da vida da criança de diversas maneiras, através mesmo da resposta das mães, compreendendo a importância do momento, dadas as descobertas sobre seu corpo, demandando um processo de adaptação a priori muito lento, demandando dos adultos envolvidos atenção e compreensão, de forma sensível e paciente para a apreensão dos sinais que esta criança venha a dar, lhe mantendo confortável e em segurança para o desenvolvimento de tais habilidades de controle.(COHEN, 2021)

o processo de desfralde das crianças bem pequenas é uma importante etapa que caracteriza-se pelos detalhes e complexidade. É nesta fase em que a criança está iniciando a aprendizagem para organizar suas emoções, desenvolvendo auto regulação, com isso as frustrações, medos, receios, formas de repressão ou incompreensão poderá causar danos futuros, levando a criança a se sentir insegura ou incompreendida.(GOMES,2019, p. 25)

Dentro do núcleo familiar é como que o desfralde ocorra de forma naturalizada, mediante o adquirir de consciência, da criança. sobre seu corpo, para a compreensão de seu organismo, devendo estar pronta para este momento, dado que a aprendizagem de controle dos esfíncteres, é um grande desafio cognitivo.(GOMES, 2019)

Muitas vezes, na literatura é possível identificar que as mães em casa, podem utilizar-se de estratégias diferenciadas para este momento como a adaptação e recursos e de práticas do cotidiano para este processo, como o uso de penicos, histórias, usar o exemplo de outras pessoas na casa, alindao a ludicidade e a emulação, natural a criança nesta idade para o desenrolar do processo. (COHEN, 2021)

As estratégias neste sentido, suplantam as necessidades e tornam-se elementos importantes, na segurança da criança e na participação familiar, para o desenvolvimento da sensibilidade aos sinais, dados pela criança e os sentimentos manifestos por esta, como afirmam LEÔNCIO e TAVARES(2022). Referente ao entendimento dos responsáveis, é possível observar que a maioria não recebeu orientação profissional ou não teve experiências anteriores sobre este processo, porém entende sobre a necessidade de compreender os sinais que cada criança apresenta quando está se aproximando da fase de desfralde, sinais estes que são o incômodo quando urina ou evacua, ou em alguns casos que foram relatados pelos mesmos, que a criança já pede para usar o penico ou vaso sanitário.(GOMES, 2019)

As crianças sinalizam através de comportamentos de prontidão física quando estão em condições de iniciar o processo de usar o banheiro, aumentando o período entre a troca de fraldas, após a soneca a fralda permanece seca, interrompe tarefas que estão sendo realizadas quando está urinando e defecando demonstrando concentração e demonstram desconforto quando sua fralda necessita ser trocada (LEÔNCIO;TAVARES, 2022, P. 7).

Caracteriza-se como importante a autoavaliação do adulto, em não ditar ou delimitar um período específico para o desfralde, apoiando a criança em sua decisão e observando os detalhes e sinais do comportamento desta em relação a esse processo, visto que a criança é um ser pensante, possuidor de direitos e com uma maior plasticidade cerebral em relação ao adulto, possuindo seu tempo e especificidades próprias. Neste momento em específico, a criança necessita ser entendida e respeitada em toda sua subjetividade, conferindo ao adulto a referência motivadora para este avanço, onde cada etapa deve ser encarada com uma vitória e estimulada para fazer o uso do banheiro comum, adquirindo o comportamento social.

## 2.3. O PROCESSO DE DESFRALDE NA ESCOLA

Na Constituição Federal a educação infantil é considerada a primeira etapa da Educação Básica, entendida como um direito da criança, apresentando-se como um ambiente de qualidade para o desenvolvimento global do indivíduo de 0 a 5 anos de idade, acolhendo dimensões indissociáveis entre a educação e o cuidado possuindo práticas e infraestrutura, bem como, documentos normatizadores próprios. Os currículos da educação infantil, possuem um conjunto de práticas articuladas a experiências e saberes da criança com o patrimônio de conhecimentos e relações estabelecidas historicamente pela humanidade, estando relacionada à vida cotidiana.(LEÔNCIO;TAVARES, 2022)

O processo no ambiente escolar ocorre a partir dos dois anos, pois é neste período que a criança apresenta uma certa compreensão sobre o que está ocorrendo com o seu corpo, sinalizando incômodo ou conseguindo sinalizar o momento em que urinou ou evacuou, será observado que a criança passa mais tempo com a fralda seca, o que significa que está ocorrendo o controle dos esfíncte-

res (músculos que produzem os movimentos de abrir e fechar, fazendo o controle da passagem de diversas substâncias, como: ânus, boca, vagina (BARBOSA;QUADROS, 2018, p. 20).

Neste ínterim, torna-se essencial a compreensão de que cada criança possui um tempo para adequar-se a este processo, um ritmo de desenvolvimento diferenciado que não pode ser definido por nenhum adulto, estando este no círculo familiar ou nas relações construtivas da escola, não podendo ser imposta pressionada, ou mesmo haver repreensões de forma a estressar a criança e desenvolver traumas durante o processo, substituindo condutas mas incisivas por condutas de incentivo e de cuidado.(GOMES, 2019)

Em diversos estudos, foi possível observar a presença de relatos de docentes, que estando conscientes da importância deste momento da vida da criança, mesmo que não possua uma capacitação direcionada especificamente para este momento da vida, compreendem que é um processo que impacta diretamente a vida de seus alunos, possuindo um olhar empático quanto ao momento vivenciado estando este classificado, como o grande passo para a conquista da autonomia da criança.(LEÔNCIO;TAVARES, 2022; GOMES, 2019; COHEN, 2021; BARBOSA;QUADROS, 2018)

Mesmo caracterizada como uma aprendizagem social e de caráter subjetiva, as práticas sociais e culturais são poucos exploradas em diversos projetos políticos e pedagógicos em escolas do Brasil como um todo, porém atualmente muitas crianças vivenciam o processo de maneiras prazerosa, significativas ou de maneira imposta e apressada, havendo profissionais com diferentes formas de pensamento, todos os anos que iniciam, de maneira facilitada ou precoce o desfralde das crianças.(COHEN, 2021; BARBOSA;QUADROS, 2018)

Por vezes, os critérios utilizados são variados como a estação do ano ser propícia para o uso de roupas mais leves, a idade da criança ou o momento do ano letivo, entre tantas outras justificativas, apresentadas e disponíveis na literatura, não sendo raro também encontrar gestores que colocam o desfralde como um quesito para aprovação e avaliação de alunos, sendo este um fator primordial para a criança alcançar níveis diferentes dentro da educação infantil, não se faz necessário lançar mão de aparatos teóricos para considerar tal prática, uma atitude equivocada visto que a criança é singular e não pode ser discriminada ou excluída de um grupo por utilizar ou não fraldas.(GOMES, 2019;COHEN, 2021)

O aprendizado do controle dos esfíncteres, deve ser vivenciado com base nas experiências que estes docentes podem ter com seus próprios filhos, sobrinhos ou netos, ou mesmo se carecer de referências sobre o assunto, este deve ser contextualizado e devidamente trabalhado pelo corpo diretivo da escola, de forma a capacitar o colaborador a modificar suas perspectivas sobre o momento vivenciado pelo indivíduo.(COHEN, 2021)

Em verdade, o desfralde dentro do ambiente escolar não é vivenciado apenas por uma pessoa e sim por duas, pelo professor d pela criança, esta vivência geralmente é fora de contexto e empobrecida pelo conhecimento empírico e as tradições de vida de cada pessoa, estando muitas vezes ligada a urgência dos momentos, porém o desfralde possui diversas nuances estando abrangido e merecendo um estudo aprofundado, devendo ser mesmo uma pauta dos currículos para a educação infantil ou mesmo para a formação docente.(COHEN,2021)

Em educação infantil os professores assumem um papel duplo de cuidadores e educadores mas não possuindo a função de dar aula e sim contextualizando situações que possibilitem experienciar aprendizagens, adequadas a interesses e curiosidades que a criança venha ter e por vezes não possui controle, não podendo ter posturas de forma irrefletida ou automática, dado que as crianças são impregnadas de sua própria singularidade, caracterizando-se como seres extraordinários, possuidores de uma lógica inventiva e perspicácia que por vezes não é compreendida pelos adultos, devendo ser compreendidas suas linguagens e lógicas e capacitados diferenciadas principalmente em momentos dedicados, como o desfralde.(BARBOSA;-QUADROS, 2018)

## 3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, definida por GIL(2008), como o tipo de pesquisa que busca estudar e explorar as nuances de um fenômeno ou tema, de forma, aprofundada, com o intuito de explicá-la, utilizando para tal, de livros ou produções de cunho relevante para os objetivos propostos.

Neste ínterim, foram realizadas reflexões sobre o processo de desfralde das crianças pequenas, na faixa etária de 2 anos de idade, realizado muitas vezes em ambiente escolar, este processo, envolve uma série de especificidades e cuidados, que na maioria das vezes são ignorados ou tratados como pouco relevantes pela sociedade, mas que possuem grande importância para a criança.

Desta forma, diante as leituras iniciais sobre o tema, foi possível identificar que existe, mesmo nos dias atuais, pouca produção sobre este aspecto importante da vida do indivíduo, levando a compilação da questão norteadora da pesquisa, quais as concepções

teóricas acerca do processo de desfralde na educação infantil?

Mediante este processo, foram realizadas pesquisas com o auxílio da ferramenta google acadêmico, onde foram selecionados artigos que pertencem ao período de produção de 2018 a 2022, de forma a obter uma perspectiva mais atual sobre o assunto.

A síntese elaborada no presente trabalho, encontra-se majoritariamente fundamentada nos estudos de LEÔNCIO e TAVARES(2022); GOMES(2019); COHEN(2021); BARBOSA e QUADROS(2018), autores que buscaram refletir criticamente e através de estudos de caso realizados em creches sobre o tema proposto.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desfralde caracteriza-se, por um momento único na vida da criança, simbolizando uma etapa de transição da infância sensorial motora para a etapa pré-operatória do desenvolvimento, onde as operações cognitivas começam a se formar e ganhar contornos mais robustos, nessa perspectiva, o momento de abandonar as fraldas simboliza uma etapa de consciência de si e de autocontrole da criança onde começa a ter noção das sensações de seu corpo e de suas necessidades fisiológicas.

Os ambiente familiar e escolar no entanto possuem visões diferenciadas deste processo, podendo ser compreensível ou mesmo enviesada, a depender das experiências que adulto em questão houver obtido com este período da vida de uma criança.

A exemplo desta afirmação, podem ser citadas as diferentes formas de enfrentar a questão do desfralde dentro da família, onde mesmo cientes de que a criança observa e réplica comportamentos observados, ainda existem casos, em que o início do desfralde pode ser imposto ou mesmo fruto de uma estratégia sem que a criança haja apresentado sinais de que está pronta para abandonar as fraldas. Demandando para uma transição mais segura e confortável de estratégias para a naturalização do processo.

No ambiente escolar no entanto, como além de representar a primeira ruptura do aluno com o círculo familiar, também apresenta-se como um ambiente de múltiplas influências, dadas as diferentes perspectivas que os docentes e outros colaboradores podem ter sobre dados momentos da infância, quanto ao desfralde ainda carece-se de um processo de capacitação adequado no ambiente de trabalho, e com a crescente demanda de uma educação mais humana e empática, não fomentando condutas que favoreçam o trauma e a limitação da criança mas sim, um processo compreensivo e livre de imposições.

## 5. CONCLUSÃO

Diante do exposto é possível observar que o processo de desfralde da criança é a etapa de maior importância na primeira infância do indivíduo, onde começa a angariar sua autonomia sobre si próprio, compreendendo seu corpo e suas necessidades.

A família e a escola possuem um papel fundamental nesse processo, devendo garantir a seguridade, o incentivo e a tranquilidade do processo, mantendo a criança em um processo crescente de incentivo, observação e de colaboração com sua autonomia, possibilitando que realize o processo sozinho, necessitando por vezes de auxílio lúdico ou metodológico para atingir seu objetivo.

## REFERÊNCIAS


BARBOSA, M. C; QUADROS, V. As aprendizagens cotidianas: os cuidados pessoais das crianças como gesto curricular, Revista em aberto, V. 30, N. 100, 2017. Disponível em:<http://www.emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/3213>. Acesso em 20 Jan 2023

COHEN, Renata A. S. O entendimento de professoras e familiares referente ao processo de desfralde de crianças bem pequenas, trabalho de conclusão de curso, graduação em pedagogia, universidade federal de santa maria, 2021. Disponivel em:<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20651/Cohen_Renata_Alves_da_Silva_2021_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan 2023

GOMES, Luana Rodrigues. Explorando as necessidades de informação sobre treinamento esfincteriano em professores da educação infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem)— Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:<https://bdm.unb.br/handle/10483/24779>. Acesso em:20 jan 2023.

LEÔNCIO, M. L; TAVARES, G. M. F. Dando Adeus Às Fraldas - Processo De Desfralde De Crianças Bem Pequenas No Ambiente Escolar. VIII Congresso Nacional de Educação - CONEDU, 2022. Disponível em:<https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_EV174_MD1_ID12230_TB2857_10082022083435.pdf>. Acesso em: 20 Jan. 2023.

MORAES, Anna Victória Pandjarjian Mekhitarian e LERNER, Rogerio e AMARAL, Lia Queiroz do. Estudo da associação entre o desfralde e o uso do eu. A psicologia em suas diversas áreas de atuação 3. Tradução . Ponta Grossa: Atena, 2020. . Disponível em: https://doi.org/10.22533/at.ed.1832017069. Acesso em: 20 jan. 2023.